

O PROGRAMA LEEI E A FORMAÇÃO PARA A LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DAS NARRATIVAS DE FORMADORAS DO POLO SÃO LUÍS (MA)

THE LEEI PROGRAM AND TEACHER EDUCATION
FOR READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM THE NARRATIVES
OF TEACHER EDUCATORS FROM THE SÃO LUÍS HUB (MA)

Ana Júlia Serra dos Santos

Graduada em Pedagogia pela UFMA Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2514196826924537>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7228-5542> E-mail: Annajuliaas.9@gmail.com

Bergson Pereira Uta

Doutor em Educação pela UFRN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5749013976082281>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1104-0732>

E-mail: bergson.utta@ufma.br

Resumo: Este estudo analisa as contribuições do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) para a formação continuada de professoras da Educação Infantil, a partir das narrativas da coordenadora local, da assessora pedagógica e de formadoras estaduais vinculadas ao polo São Luís (MA). Desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas realizadas com cinco profissionais diretamente envolvidas na implementação do Programa e analisados mediante a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciaram que o LEEI se constitui como uma experiência formativa comprometida com o desenvolvimento profissional docente, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática, a valorização dos saberes das professoras e a ressignificação das concepções acerca da oralidade, da leitura e da escrita na Educação Infantil. As narrativas também revelaram que a proposta contribui para superar perspectivas centradas na antecipação da alfabetização, fortalecendo práticas pedagógicas fundamentadas nas interações, nas brincadeiras, na literatura infantil e nas múltiplas linguagens. Entre os desafios identificados destacamos a necessidade de continuidade das ações formativas e a superação de concepções pedagógicas historicamente consolidadas, aspectos considerados fundamentais para a consolidação das mudanças nas práticas docentes. Concluímos que o LEEI constitui uma política pública relevante para a formação continuada na Educação Infantil, ao articular formação e prática, fortalecer o desenvolvimento profissional das educadoras e promover ações pedagógicas alinhadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Infantil. Desenvolvimento profissional docente. Leitura e escrita. LEEI.

Abstract: This study analyzes the contributions of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI) to the continuing professional development of Early Childhood Education teachers, based on the narratives of the local coordinator, the pedagogical advisor, and state teacher educators affiliated with the São Luís (MA) hub. A qualitative, exploratory study was conducted, grounded in bibliographic research and fieldwork. Data were produced through narrative interviews with five professionals directly involved in the implementation of the Program and analyzed using Bardin's Content Analysis technique. The findings indicate that the LEEI constitutes a professional learning experience committed to teacher professional development by fostering critical reflection on practice, valuing teachers' professional knowledge, and reshaping conceptions of orality, reading, and writing in Early Childhood Education. The narratives also revealed that the Program contributes to overcoming perspectives centered on the early formal teaching of literacy, strengthening pedagogical practices grounded in interactions, play, children's literature, and multiple forms of language. Among the challenges identified are the need for continuity of professional development initiatives and the overcoming of historically rooted pedagogical conceptions, both considered essential for consolidating changes in teaching practices. The study concludes that the LEEI represents an important public policy for continuing teacher education in Early Childhood Education by connecting teacher education with pedagogical practice, strengthening teachers' professional development, and promoting educational practices aligned with children's rights to learning and holistic development.

Keywords: Continuing professional development. Early Childhood Education. Teacher professional development. Reading and writing. LEEI.

Introdução

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um período fundamental para o desenvolvimento das crianças em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a oralidade, a leitura e a escrita assumem papel central por favorecerem a ampliação das formas de comunicação, expressão, interação e produção de sentidos, inserindo as crianças nas práticas sociais de linguagem desde os primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com a linguagem deve reconhecer a criança como sujeito histórico, social e de direitos, promovendo experiências significativas que articulem brincadeiras, interações, literatura infantil e diferentes manifestações da cultura escrita, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Compreendendo que a qualidade dessas experiências está diretamente relacionada à formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil, as políticas públicas de formação continuada assumem papel estratégico na qualificação das práticas pedagógicas. Entre essas iniciativas destacamos o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com instituições de ensino superior e redes públicas de ensino, cuja proposta busca fortalecer a formação de professoras/es para o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita, compreendidas como práticas culturais constitutivas da infância.

Embora o LEEI venha se consolidando como uma importante política de formação continuada, ainda são reduzidas as pesquisas que procuram compreender como seus pressupostos são apropriados pelos sujeitos diretamente responsáveis pela implementação das ações formativas. Grande parte dos estudos concentra-se na descrição da política pública ou na análise das experiências das professoras cursistas, permanecendo pouco exploradas as narrativas da coordenação, da assessoria pedagógica e das formadoras estaduais, responsáveis por mediar a implementação do Programa nos diferentes territórios. Essa lacuna justifica a realização desta investigação, ao reconhecer que compreender as percepções desses sujeitos contribui para ampliar o conhecimento sobre as potencialidades, os desafios e as possibilidades de aperfeiçoamento da política de formação.

Diante desse contexto, este estudo tem como objeto de investigação o Programa LEEI, tomando como recorte empírico o polo São Luís, um dos polos responsáveis pela implementação do Programa no estado do Maranhão. A pesquisa foi orientada pelo seguinte problema: como as formadoras responsáveis pela implementação do LEEI no polo São Luís (MA) compreendem as contribuições dessa proposta formativa para a formação continuada de professoras da Educação Infantil?

Com o propósito de responder a essa questão, estabelecemos como objetivo geral analisar as contribuições do Programa LEEI para a formação continuada de professoras da Educação Infantil, a partir das narrativas da coordenadora local, da assessoria pedagógica e das formadoras estaduais do polo São Luís (MA). Como objetivos específicos, buscamos compreender como essas profissionais interpretam e ressignificam o percurso formativo desenvolvido pelo Programa; identificar as principais contribuições do LEEI para o desenvolvimento profissional docente e para as concepções acerca da oralidade, da leitura e da escrita na infância; e analisar os desafios percebidos pelas participantes na implementação da proposta formativa.

Para alcançar esses objetivos, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Participaram da investigação cinco profissionais diretamente envolvidas na implementação do LEEI no Maranhão, entre elas: uma coordenadora local, uma assessoria pedagógica e três formadoras estaduais. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas, realizadas pela plataforma Google Meet, e analisados mediante a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), da qual emergiram três categorias analíticas: o LEEI como espaço de formação continuada e desenvolvimento profissional; oralidade, leitura e escrita como experiências da infância; e desafios para a implementação do Programa.

O referencial teórico articula diferentes contribuições para compreender o objeto investigado. As discussões sobre desenvolvimento profissional docente fundamentam-se, principalmente, nas contribuições de Nóvoa (2022) e Imbernón (2023), que concebem a formação

continuada como um processo permanente de reflexão sobre a prática e de construção coletiva de conhecimentos. As concepções de infância, linguagem e aprendizagem dialogam com Vygotsky (2009), ao compreender que a apropriação da linguagem escrita se inicia nas interações sociais e nas experiências culturais vivenciadas pelas crianças, e com Soares (2020), cuja perspectiva de alfabetizar reafirma a indissociabilidade entre alfabetização, letramento e participação nas práticas sociais da cultura escrita desde a Educação Infantil. No campo metodológico, a pesquisa apoia-se em Denzin e Lincoln (2006), Jovchelovitch e Bauer (2002) e Bardin (2016), cujos aportes sustentam a abordagem qualitativa, a entrevista narrativa e a Análise de Conteúdo.

Além de contribuir para a compreensão das potencialidades do LEEI enquanto política pública de formação continuada, esta investigação oferece elementos para refletir sobre os processos de desenvolvimento profissional das formadoras responsáveis pela implementação do Programa, ampliando as discussões sobre formação docente, Educação Infantil e práticas de linguagem na infância.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Inicialmente, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa. Em seguida, discutimos o LEEI como proposta de formação para a Educação Infantil, articulando seus fundamentos às concepções contemporâneas de formação docente e de linguagem. Na sequência, analisamos as narrativas das participantes, organizadas em três categorias temáticas que evidenciam as contribuições do Programa para o desenvolvimento profissional, para a resignificação das concepções sobre oralidade, leitura e escrita e para a compreensão dos desafios relacionados à implementação da proposta formativa. Por fim, as considerações finais retomam os objetivos da investigação, sintetizam os principais resultados alcançados e apresentam as contribuições, limitações e perspectivas para novas pesquisas.

A compreensão do LEEI como uma política pública comprometida com a formação continuada e com a qualificação das práticas pedagógicas constitui o ponto de partida para a análise desenvolvida neste estudo. Assim, antes da apresentação dos resultados empíricos, torna-se necessário discutir os pressupostos que orientam essa proposta formativa e os referenciais que fundamentam sua concepção de infância, linguagem e desenvolvimento profissional docente. É essa discussão que orienta a seção seguinte.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, apoiada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender os sentidos, as percepções e as experiências atribuídas pelas participantes às ações formativas desenvolvidas pelo Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), considerando que os processos de formação docente envolvem dimensões subjetivas, sociais e profissionais que demandam interpretação. Conforme destacam Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando os significados construídos pelos sujeitos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório, por buscar ampliar a compreensão acerca das contribuições do LEEI para os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil em um contexto ainda pouco investigado. A pesquisa bibliográfica sustentou a construção do referencial teórico, mediante análise de produções científicas e documentos oficiais relacionados à Educação Infantil, à formação continuada de professores/as, às práticas de linguagem na infância e aos documentos normativos que estruturam o Programa LEEI.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no âmbito do Programa LEEI, tendo como recorte empírico o polo de São Luís, um dos quatro polos responsáveis pela implementação do programa no estado do Maranhão. A escolha desse contexto justifica-se por sua representatividade na execução das ações formativas e pela possibilidade de acesso aos sujeitos diretamente envolvidos na implementação da política pública de formação continuada.

Participaram da investigação cinco profissionais que atuam diretamente no Programa LEEI

no Maranhão: uma coordenadora local, uma assessora pedagógica e três formadoras estaduais vinculadas ao polo de São Luís. A seleção das participantes ocorreu de forma intencional, considerando o envolvimento direto dessas profissionais nos processos de planejamento, acompanhamento e desenvolvimento das formações promovidas pelo programa. A diversidade de funções desempenhadas pelas participantes possibilitou compreender diferentes perspectivas sobre a implementação, as potencialidades e os desafios do LEEI.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas narrativas, escolhidas por favorecerem a livre expressão das experiências, memórias e significados construídos pelas participantes ao longo de suas trajetórias profissionais. Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002), essa técnica possibilita que os sujeitos organizem suas narrativas a partir de suas próprias referências, permitindo uma compreensão mais aprofundada das experiências vividas. As entrevistas foram realizadas de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, gravadas mediante autorização das participantes e posteriormente transcritas na íntegra para análise. Com o objetivo de preservar sua identidade, foram utilizados nomes fictícios ao longo da investigação.

Os dados foram analisados mediante a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida a partir das etapas de pré-análise, exploração do material, categorização, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esse procedimento permitiu identificar regularidades, sentidos e recorrências presentes nas narrativas das participantes, articulando os dados empíricos ao referencial teórico da pesquisa. Da análise emergiram três categorias temáticas: formação continuada, valorização da literatura e desafios para a operacionalização do Programa, que orientam a discussão apresentada na seção seguinte.

A adoção desses procedimentos metodológicos assegurou coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos, os instrumentos de produção dos dados e as estratégias analíticas utilizadas, possibilitando compreender como as formadoras responsáveis pela implementação do LEEI percebem as contribuições do programa para a formação docente e para o fortalecimento das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil.

Resultados e discussão

Antes da apresentação dos resultados, é importante compreender o Programa ProLEEI como uma política pública de formação continuada voltada à qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nessa perspectiva, a análise das narrativas das formadoras não pode ser dissociada dos fundamentos políticos, pedagógicos e epistemológicos que orientam o programa, uma vez que suas percepções são produzidas no interior dessa proposta formativa. Assim, esta seção articula os pressupostos pedagógicos do LEEI, o referencial teórico sobre formação docente e Educação Infantil e as narrativas produzidas pelas participantes, buscando compreender como os princípios da proposta formativa foram apropriados pelas formadoras e repercutiram em suas concepções e práticas pedagógicas.

O LEEI e a formação para a leitura e a escrita na Educação Infantil

A formação continuada constitui um dos principais eixos das políticas educacionais voltadas ao fortalecimento da Educação Infantil, especialmente por favorecer a articulação entre conhecimentos científicos, reflexão sobre a prática e desenvolvimento profissional docente. No campo das políticas públicas recentes, destaca-se a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), em continuação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), desenvolvido em parceria entre o Ministério da Educação (MEC), instituições formadoras e redes públicas de ensino.

Mais do que um curso de atualização profissional, o LEEI configura-se como uma proposta de formação continuada voltada à reflexão sobre as práticas pedagógicas relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita na Educação Infantil. Seu percurso formativo fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento profissional docente ocorre quando estudo, prática, diálogo e investigação

do cotidiano educativo se articulam em um movimento permanente de ação, reflexão e ação. Essa perspectiva desloca a formação de um modelo centrado na transmissão de conteúdos para um processo colaborativo de construção de conhecimentos, no qual as experiências das professoras constituem ponto de partida para novas aprendizagens.

Essa concepção está presente no Documento Orientador do ProLEEI, ao afirmar que a proposta do LEEI não se caracteriza como uma experiência instrucional baseada em procedimentos padronizados ou resultados previamente definidos, mas como um processo permanente de desenvolvimento profissional construído no cotidiano das instituições educativas e sustentado pela reflexão sobre a prática docente.

Nessa direção, o LEEI aproxima-se das concepções contemporâneas de formação continuada defendidas por Nóvoa (2022) e Imbernón (2023), para os quais o desenvolvimento profissional docente se fortalece em espaços colaborativos de estudo, investigação e produção coletiva de saberes. A formação deixa de ser compreendida como simples atualização de conhecimentos e passa a constituir um processo contínuo de ressignificação das práticas pedagógicas, no qual os professores assumem papel ativo na construção de sua profissionalidade.

No campo pedagógico, o LEEI fundamenta-se em uma concepção de infância que reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, cuja aprendizagem ocorre nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes experiências culturais. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta formativa compreende a oralidade, a leitura e a escrita como práticas culturais que acompanham o cotidiano das crianças, integrando-se às múltiplas linguagens presentes na Educação Infantil.

Sob essa perspectiva, o trabalho com a linguagem afasta-se de propostas centradas na antecipação da alfabetização e passa a privilegiar experiências significativas com a literatura infantil, as narrativas, as rodas de conversa, as brincadeiras e os diferentes portadores de texto. Inspirado em autores como Vygotsky (2009) e Soares (2020), o LEEI compreende que a apropriação da linguagem escrita se inicia muito antes da alfabetização formal, constituindo-se nas interações sociais e nas práticas culturais vivenciadas pelas crianças.

É a partir desses pressupostos que se desenvolvem os processos formativos analisados nesta pesquisa. Assim, compreender o LEEI como proposta de formação permite interpretar as narrativas das coordenadoras e formadoras participantes deste estudo, evidenciando como os princípios que orientam essa experiência foram apropriados durante sua implementação no polo São Luís (MA) e quais contribuições produziram para a formação docente na Educação Infantil. É a partir desse referencial que as narrativas das participantes são analisadas na subseção seguinte, permitindo compreender em que medida os pressupostos do LEEI foram apropriados, reinterpretados e incorporados ao cotidiano das práticas formativas.

As contribuições do LEEI na perspectiva das formadoras

A compreensão das contribuições do Programa LEEI exige considerar as experiências daqueles que participam diretamente de sua implementação. Nesse sentido, as narrativas produzidas pela coordenadora local, pela assessora pedagógica e pelas formadoras estaduais possibilitam compreender como os princípios que orientam essa política pública são apropriados, reinterpretados e materializados nos processos de formação desenvolvidos no polo São Luís (MA). Mais do que descrever percepções individuais, seus relatos evidenciam aspectos centrais da implementação do Programa, revelando potencialidades, desafios e possibilidades de aprimoramento.

A análise das entrevistas foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar unidades de sentido recorrentes que foram agrupadas em três categorias analíticas: (I) o LEEI como espaço de formação continuada e desenvolvimento profissional; (II) oralidade, leitura e escrita como experiências da infância; e (III) desafios para a implementação do Programa. Essas categorias dialogam diretamente com os objetivos da pesquisa e com os princípios que fundamentam o LEEI, possibilitando articular os dados empíricos ao referencial teórico adotado.

A organização dessas categorias evidencia que as contribuições do LEEI extrapolam a aquisição de novos conhecimentos, alcançando mudanças nas concepções docentes, na organização das práticas pedagógicas e na compreensão dos desafios inerentes à implementação de políticas de formação continuada.

O LEEI como espaço de formação continuada e desenvolvimento profissional

A categoria Formação continuada e desenvolvimento profissional foi a mais recorrente nas narrativas das participantes, evidenciando que o LEEI é compreendido como uma experiência formativa que é compreendida como uma experiência de desenvolvimento profissional que ultrapassa modelos pontuais de capacitação, constituindo-se como um espaço permanente de estudo, reflexão e construção coletiva de conhecimentos sobre a Educação Infantil. Para as entrevistadas, o percurso formativo constituiu um espaço de estudo, reflexão e construção coletiva de conhecimentos sobre a Educação Infantil, favorecendo a revisão de concepções pedagógicas e o fortalecimento da prática docente.

Os relatos indicam que um dos principais diferenciais do LEEI reside na valorização dos saberes produzidos pelas professoras em seu cotidiano de trabalho. Ao longo do percurso formativo, os saberes produzidos no cotidiano das instituições educativas deixam de ocupar um lugar periférico e passam a constituir o ponto de partida para a reflexão coletiva. Experiências, dificuldades e estratégias pedagógicas são problematizadas pelas participantes, favorecendo a construção de novos conhecimentos sobre a prática docente. Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional é concebido como um processo permanente de articulação entre teoria, prática e reflexão.

Essa compreensão é evidenciada na narrativa da coordenadora da formação:

[...] há muitos professores que ainda estão nos anos 60, 70, pensando no trabalho de acordo com a formação que tiveram. Então, eles não acompanharam ou não se deixaram convencer. A literatura avançou e, conseqüentemente, a necessidade pedagógica desse avanço. É por isso que eu, em cada formação, em cada conversa com o professor, tento mostrar a importância de trabalhar nessa direção para a escola. (CG)

O depoimento revela que a formação promovida pelo LEEI busca tensionar concepções historicamente consolidadas acerca da Educação Infantil, incentivando as professoras a revisitar práticas sedimentadas à luz das produções contemporâneas da área. Ao afirmar que “a literatura avançou”, a coordenadora evidencia que o desenvolvimento profissional exige um movimento contínuo de atualização teórica e reconstrução da prática pedagógica. Mais do que incorporar novos referenciais, trata-se de favorecer uma postura investigativa diante do cotidiano escolar, na qual o professor assume papel ativo na ressignificação de sua própria prática.

Essa percepção também é compartilhada pelas formadoras, que reconhecem o LEEI como um espaço de reflexão crítica sobre a prática docente:

As formações nos ajudaram a olhar para a infância de outra forma. A gente começou a entender que ler e escrever com as crianças pequenas não é antecipar alfabetização, mas sim criar experiências com a linguagem. (FE1)

A narrativa da formadora reforça que o percurso formativo não se limitou à apropriação de novos referenciais teóricos, mas favoreceu um processo de autorreflexão sobre o fazer docente. Ao relacionar o estudo dos referenciais ao diálogo com as demais participantes, o depoimento evidencia que a aprendizagem ocorreu em um contexto colaborativo, no qual a troca de experiências possibilitou a ressignificação das práticas pedagógicas e a construção coletiva de novos saberes profissionais.

Os depoimentos revelam que a formação proposta pelo LEEI rompe com perspectivas

transmissivas tradicionalmente presentes em cursos de formação continuada. Em vez de oferecer modelos prontos de atuação, o Programa incentiva processos colaborativos de investigação da prática, nos quais as professoras analisam suas experiências, compartilham dificuldades e constroem coletivamente alternativas para o trabalho pedagógico.

Esses achados dialogam com Nóvoa (2022), ao defender que o desenvolvimento profissional docente se fortalece quando a formação é compreendida como um processo permanente de reflexão sobre a prática e de produção coletiva de conhecimentos. Da mesma forma, Imbernón (2023) sustenta que a formação continuada deve constituir espaços colaborativos de aprendizagem, nos quais os professores assumam papel protagonista na construção de seus saberes profissionais. As narrativas analisadas permitem afirmar que o LEEI se configura como um espaço de desenvolvimento profissional sustentado na reflexão crítica, na colaboração e na valorização dos saberes docentes, aproximando-se das concepções de formação defendidas por Nóvoa (2022) e Imbernón (2023). Nesse sentido, as narrativas revelam que o desenvolvimento profissional promovido pelo LEEI não resulta apenas da ampliação de conhecimentos teóricos, mas da possibilidade de problematizar práticas consolidadas e construir coletivamente novas formas de atuação na Educação Infantil.

Oralidade, leitura e escrita como experiências da infância

As narrativas das formadoras evidenciam que uma das principais contribuições do LEEI consiste na ressignificação das concepções sobre a oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil. Em seus relatos, as participantes destacam que o percurso formativo favoreceu a superação de compreensões centradas na preparação precoce para a alfabetização, promovendo práticas pedagógicas que reconhecem a linguagem como dimensão constitutiva do desenvolvimento infantil. Essa compreensão está em consonância com os pressupostos do Documento Orientador do Programa, que concebe a oralidade, a leitura e a escrita como experiências indissociáveis das interações, das brincadeiras e das múltiplas manifestações culturais vivenciadas pelas crianças.

Ao refletirem sobre a formação, as entrevistadas ressaltam que os estudos desenvolvidos no LEEI ampliaram sua compreensão acerca do papel da literatura infantil, das rodas de conversa, das narrativas, das cantigas, das brincadeiras e do contato cotidiano com diferentes gêneros textuais como experiências fundamentais para a constituição da linguagem. Nessa perspectiva, a oralidade, a leitura e a escrita deixam de ser concebidas como conteúdos escolares destinados à alfabetização formal e passam a ser compreendidas como práticas sociais que inserem as crianças, desde cedo, na cultura escrita.

Essa mudança de concepção é sintetizada na narrativa de uma das formadoras:

As formações nos ajudaram a olhar para a infância de outra forma. A gente começou a entender que ler e escrever com as crianças pequenas não é antecipar alfabetização, mas sim criar experiências com a linguagem. (FE2)

O depoimento evidencia que o LEEI promoveu uma revisão das concepções pedagógicas das participantes ao deslocar o foco do ensino de habilidades para a construção de experiências significativas de linguagem. Mais do que ensinar códigos escritos, a formação orientou as professoras a planejar situações em que as crianças pudessem conversar, narrar, brincar, ouvir histórias, explorar livros e interagir com diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Assim, o planejamento pedagógico passa a considerar os interesses, as curiosidades e as formas de expressão das crianças como elementos centrais do processo educativo.

Essa compreensão dialoga com Vygotsky (2009), para quem a linguagem constitui um dos principais mediadores do desenvolvimento humano e se constrói nas relações sociais estabelecidas entre os sujeitos. Do mesmo modo, a BNCC (BRASIL, 2018) reconhece que as experiências de linguagem devem integrar o cotidiano da Educação Infantil, articulando-se aos campos de experiências e aos direitos de aprendizagem, de modo a respeitar as especificidades da infância e promover o desenvolvimento integral das crianças. Essa compreensão também converge com o Documento Orientador do LEEI, que concebe a oralidade, a leitura e a escrita como práticas

culturais presentes nas experiências cotidianas das crianças, afastando-se de propostas centradas na escolarização precoce.

As narrativas analisadas indicam que essa perspectiva foi incorporada pelas formadoras ao longo do percurso formativo do LEEI, repercutindo na forma como compreendem o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Ao valorizarem a literatura infantil, as narrativas orais, as brincadeiras e as múltiplas linguagens como experiências constitutivas da infância, as participantes evidenciam uma compreensão de que a aproximação das crianças com a cultura escrita deve ocorrer de maneira contextualizada, significativa e respeitosa aos seus processos de desenvolvimento, afastando-se de práticas voltadas à antecipação da alfabetização.

Desafios para a implementação do Programa

Embora as narrativas evidenciem contribuições significativas do LEEI para a formação continuada das professoras da Educação Infantil, as entrevistadas também apontam desafios relacionados à consolidação da proposta formativa. Diferentemente de limitações operacionais do Programa, os relatos concentram-se, sobretudo, na necessidade de promover mudanças em concepções pedagógicas historicamente consolidadas, evidenciando que processos de transformação da prática docente exigem tempo, acompanhamento e continuidade.

Essa percepção é expressa pela coordenadora ao afirmar:

Há muitos professores que ainda estão nos anos 60, 70, pensando no trabalho de acordo com a formação que tiveram. Então, eles não acompanharam ou não se deixaram convencer. A literatura avançou e, consequentemente, a necessidade pedagógica desse avanço. É por isso que eu, em cada formação, em cada conversa com o professor, tento mostrar a importância de trabalhar nessa direção para a escola. (CG)

O depoimento evidencia que um dos principais desafios enfrentados pelo LEEI consiste em mobilizar processos de mudança capazes de superar práticas ainda fortemente influenciadas por concepções tradicionais de Educação Infantil. A fala da coordenadora demonstra que a formação continuada não se restringe à atualização de conteúdos, mas busca promover a revisão crítica de conhecimentos e práticas construídos ao longo da trajetória profissional das docentes, aproximando-as das discussões contemporâneas sobre infância, linguagem e aprendizagem.

Essa perspectiva torna-se ainda mais evidente quando a coordenadora afirma que:

O LEEI colabora para que os professores possam desnaturalizar o olhar para as necessidades pedagógicas que devem ser desenvolvidas em conjunto com a pré-escola. (CG)

A expressão “desnaturalizar o olhar” sintetiza um dos objetivos centrais do percurso formativo: favorecer que as professoras problematizem práticas incorporadas ao cotidiano escolar e reconstruam suas concepções à luz dos referenciais contemporâneos da Educação Infantil. Nessa perspectiva, a mudança pedagógica não ocorre de forma imediata, mas constitui um processo contínuo de reflexão sobre a prática, de diálogo entre pares e de reconstrução dos saberes profissionais.

Os resultados evidenciam, portanto, que a consolidação das contribuições do LEEI depende da continuidade dos processos formativos e da criação de espaços permanentes de estudo, acompanhamento e socialização de experiências. Mais do que ofertar um curso, o Programa busca instaurar uma cultura de desenvolvimento profissional fundamentada na reflexão crítica sobre a prática docente e na construção coletiva de conhecimentos.

Esses resultados dialogam com Nóvoa (2022) e Imbernón (2023), para os quais o desenvolvimento profissional docente constitui um processo contínuo, colaborativo e articulado às experiências vividas no cotidiano escolar. Sob essa perspectiva, a formação continuada produz

impactos mais consistentes quando deixa de ser compreendida como uma ação pontual e passa a integrar uma política permanente de desenvolvimento profissional, sustentada pela investigação da prática, pela colaboração entre os professores e pela produção coletiva de conhecimentos.

Apesar dos desafios identificados, as narrativas revelam que as participantes reconhecem o LEEI como uma experiência formativa relevante para a Educação Infantil. Os obstáculos apontados não diminuem sua importância; ao contrário, evidenciam que a efetividade de políticas de formação continuada depende da permanência das ações formativas, do acompanhamento dos profissionais e da consolidação de processos reflexivos capazes de produzir mudanças duradouras nas práticas pedagógicas.

Em conjunto, as três categorias analisadas evidenciam que o LEEI constitui uma experiência formativa capaz de promover o desenvolvimento profissional das professoras da Educação Infantil ao articular reflexão crítica, valorização dos saberes docentes e novas compreensões sobre a oralidade, a leitura e a escrita na infância. As narrativas demonstram que o percurso formativo favoreceu a resignificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento de concepções alinhadas aos princípios contemporâneos da Educação Infantil. Ao mesmo tempo, revelam que a consolidação dessas mudanças depende da continuidade dos processos formativos e do fortalecimento de políticas públicas comprometidas com a formação continuada, reafirmando a relevância do LEEI para a qualificação das práticas educativas.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como ponto de partida a seguinte questão norteadora: de que maneira o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) vem contribuindo para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita na Educação Infantil? A partir desse problema, definimos como objetivo geral compreender as contribuições do Programa LEEI para a formação continuada de professoras da Educação Infantil, tomando como referência as narrativas da coordenadora local, da assessora pedagógica e das formadoras estaduais vinculadas ao polo São Luís, no estado do Maranhão. Para alcançar esse propósito, estabelecemos como objetivos específicos analisar como o LEEI vem sendo compreendido e resignificado pelas educadoras formadoras, identificar os principais eixos que estruturam a proposta formativa e refletir sobre os desafios e as possibilidades presentes em sua implementação.

Os resultados obtidos permitem afirmar que os objetivos propostos foram alcançados. A investigação evidenciou que as participantes compreendem o LEEI como uma experiência formativa que ultrapassa a perspectiva de atualização de conhecimentos ou de oferta de cursos de capacitação. As narrativas revelam que o Programa constitui um espaço de desenvolvimento profissional, no qual o diálogo, a reflexão crítica sobre a prática e a construção coletiva de conhecimentos favorecem a resignificação das concepções pedagógicas relacionadas à Educação Infantil. Nesse sentido, a pesquisa respondeu ao problema inicialmente formulado ao demonstrar que, na percepção das participantes, as contribuições do LEEI se expressam principalmente na ampliação das compreensões acerca da infância, da linguagem e do papel do professor como sujeito em permanente processo de formação.

Os objetivos específicos também foram contemplados ao longo do percurso investigativo. Inicialmente, foi possível compreender como coordenadora, assessora pedagógica e formadoras estaduais atribuem significado ao LEEI enquanto política pública de formação continuada, reconhecendo-o como um espaço de produção de saberes, de fortalecimento da identidade profissional e de valorização das experiências docentes. Em seguida, a análise permitiu identificar os principais eixos que estruturam o percurso formativo desenvolvido pelo Programa, destacando a centralidade da oralidade, da leitura, da escrita e da literatura como experiências constitutivas da infância e como dimensões indissociáveis do desenvolvimento integral das crianças. Por fim, a pesquisa evidenciou que os principais desafios apontados pelas participantes estão relacionados à necessidade de promover mudanças em concepções pedagógicas historicamente consolidadas, indicando que a transformação das práticas docentes exige processos permanentes de formação, acompanhamento e reflexão coletiva.

A abordagem metodológica adotada mostrou-se coerente com os objetivos da pesquisa e adequada à natureza do problema investigado. A opção pela pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, associada à realização de entrevistas narrativas com profissionais diretamente envolvidas na implementação do LEEI e à utilização da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelas participantes às experiências vivenciadas no Programa. A escuta das narrativas permitiu acessar dimensões subjetivas, profissionais e institucionais que dificilmente seriam apreendidas por abordagens quantitativas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do processo formativo desenvolvido no contexto investigado.

Entre os principais resultados da investigação, destacamos a compreensão de que o LEEI promove processos de desenvolvimento profissional fundamentados na valorização dos saberes docentes e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica. As participantes reconhecem que a proposta formativa favorece a construção de novos olhares sobre a Educação Infantil, estimulando práticas mais coerentes com os princípios expressos nas DCNEI, na BNCC e nos documentos orientadores do próprio Programa. As narrativas demonstram, ainda, que a formação contribui para fortalecer o entendimento de que a oralidade, a leitura e a escrita devem ser vivenciadas pelas crianças como práticas culturais significativas, mediadas pelas interações, pelas brincadeiras, pela literatura infantil e pelas múltiplas linguagens, afastando-se de concepções centradas na antecipação da alfabetização.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa refere-se aos desafios identificados pelas participantes para a consolidação da proposta formativa. As narrativas revelam que a implementação dos princípios defendidos pelo LEEI não depende apenas da realização dos encontros de formação, mas exige processos contínuos de acompanhamento e de reconstrução das concepções docentes. A permanência de práticas pedagógicas fundamentadas em modelos tradicionais evidencia que a mudança na cultura profissional ocorre de forma gradual e demanda políticas permanentes de desenvolvimento profissional, capazes de sustentar processos coletivos de reflexão e de inovação pedagógica.

Um dos principais aportes desta pesquisa para o campo da Educação consiste em privilegiar a perspectiva das profissionais responsáveis pela implementação do LEEI no estado do Maranhão. Enquanto grande parte das investigações sobre programas de formação continuada concentra-se na avaliação das professoras cursistas ou na análise documental das políticas públicas, este estudo voltou seu olhar para as narrativas da coordenação, da assessoria pedagógica e das formadoras estaduais, permitindo compreender como essas profissionais interpretam, vivenciam e ressignificam a proposta formativa. Os resultados evidenciam que o LEEI não apenas promove processos de formação das professoras da Educação Infantil, mas também constitui um espaço de aprendizagem e desenvolvimento profissional para as próprias formadoras, ampliando a compreensão sobre os múltiplos alcances da política pública.

Entretanto, como toda investigação científica, esta pesquisa apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. O estudo concentrou-se nas experiências de um único polo de formação e analisou as narrativas de cinco participantes diretamente envolvidas na implementação do Programa. Embora essa delimitação tenha possibilitado uma análise aprofundada das experiências investigadas, os resultados não podem ser generalizados para todos os contextos de desenvolvimento do LEEI no país. Além disso, a pesquisa privilegiou a perspectiva das profissionais responsáveis pela formação, não contemplando diretamente as percepções das professoras cursistas nem os possíveis impactos das ações formativas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil.

Essas limitações, entretanto, não reduzem a relevância da investigação; ao contrário, apontam caminhos para novos estudos. Pesquisas futuras poderão incorporar diferentes sujeitos envolvidos na política pública, como professoras cursistas, gestores educacionais e equipes técnicas das redes municipais de ensino, ampliando a compreensão acerca dos impactos do LEEI nos diversos contextos de implementação. Também se mostram pertinentes investigações que acompanhem, ao longo do tempo, as repercussões das formações nas práticas pedagógicas desenvolvidas junto às crianças, bem como estudos comparativos entre diferentes polos do Programa, possibilitando compreender de que maneira as especificidades regionais influenciam os processos formativos.

Por fim, consideramos que esta pesquisa alcançou seu propósito ao evidenciar que o

LEEI constitui uma importante política pública de formação continuada para a Educação Infantil, comprometida com a valorização da docência, com o fortalecimento dos saberes profissionais e com a promoção de práticas pedagógicas alinhadas às concepções contemporâneas de infância, linguagem e aprendizagem. As narrativas analisadas demonstram que a formação proposta pelo Programa favorece processos de reflexão crítica, amplia a compreensão sobre a oralidade, a leitura e a escrita como experiências constitutivas da infância e contribui para a ressignificação das práticas educativas desenvolvidas pelas profissionais envolvidas em sua implementação.

Mais do que responder ao problema inicialmente formulado, esta investigação reafirma a importância de políticas públicas que compreendam a formação continuada como um processo permanente, coletivo e contextualizado, capaz de fortalecer o desenvolvimento profissional docente e, consequentemente, qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para o fortalecimento das discussões sobre formação continuada na Educação Infantil, subsidiar o aperfeiçoamento de programas voltados à leitura e à escrita na infância e incentivar novas pesquisas comprometidas com a construção de uma educação pública de qualidade, democrática e sensível aos direitos das crianças e aos desafios cotidianos da docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2023.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026